

Patrick Volkerding ataca novamente

A Bola da Vez

Vamos começar pelos números: GNOME 2.6, KDE 3.2.3, Gimp 2.0.2, kernel 2.4, GCC 3.3.4 e vários outros pacotes compõem o Slackware 10, que já está preparado para o kernel 2.6, com pacotes pré-compilados da versão 2.6.7 disponíveis aos usuários mais corajosos. **POR PITER PUNK**



Antes de escrever esta análise, instalei o Slackware 10.0 em oito computadores diferentes. Três deles sofreram um “upgrade” da versão 9.1 para a 10 com o utilitário *slackpkg*. As restantes passaram por uma instalação “limpa”, tanto via rede como através de CDs. Nenhuma dessas cinco máquinas teve problemas durante a instalação, que continua seguindo o mesmo padrão da versão 9.1. Em duas delas, a partição com os dados dos usuários, */home*, foi preservada.

Para instalação via rede foi necessário criar quatro discos de boot: um com o kernel (*bare.i*), dois discos de root (*install.1* e *install.2*) e um disco com módulos de rede (*network.dsk*). Uma destas máquinas utiliza discos SCSI, o que exigiu a criação de um outro disco com um

kernel adequado (*adapt.ec.s*). Se sua máquina não consegue inicializar pelo CD do Slackware 10, crie um disco de boot a partir da imagem *sbootmgr.dsk*, encontrada no diretório *isolinux* do CD. Isso foi necessário em uma das máquinas de teste.

O instalador detectou automaticamente as placas de rede PCI em todas as máquinas que as possuíam. Na máquina com uma placa de rede ISA foi necessário incluir o módulo manualmente, com informações de *io* e *irq*. Não foi preciso nenhuma configuração especial para a máquina com teclado USB, que foi reconhecido normalmente pelo instalador. Ainda no item teclado, o instalador oferece a oportunidade de configuração com os layouts ABNT2 e International, os mais usados no Brasil.

A instalação completa ocupa entre 2.5 e 3 Gigabytes de espaço em disco, mas é possível reduzir seu tamanho sem muito esforço, escolhendo apenas as séries e pacotes necessários às suas necessidades. Se não quiser ter problemas com bibliotecas, lembre-se de instalar todos os pacotes da série *L*.

Recém-nascido

O primeiro boot corre normalmente; todos os serviços selecionados durante a instalação são iniciados corretamente. Na verdade, o MySQL retornou um erro, mas o arquivo */etc/rc.d/rc.mysql.d* diz como ele deve ser solucionado. Em algumas máquinas pode surgir um *WARNING* (alerta) de que os canais de som estão mudos. Nesse caso, é necessário ajustar manualmente o volume destes canais com o utilitário *alsamixer*.

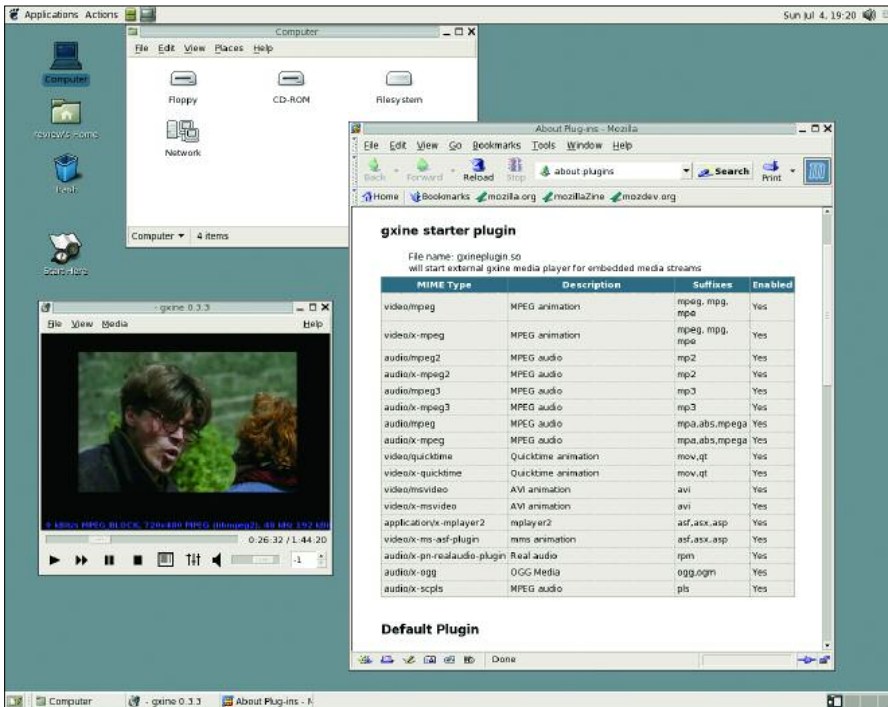
No primeiro login (que deve ser feito com o usuário root) o usuário é informado de que tem novas mensagens na caixa postal. São duas, para ser exato: uma recomenda o cadastro da máquina no *Linux Counter* [3] e a outra, do criador do Slackware, Patrick Volkerding, agradece a preferência e dá diversas dicas sobre a configuração de gravadores de CD, impressoras, compartilhamento de arquivos com NFS etc.

No papel e na rede

Dois sistemas de impressão estão disponíveis, o LPRng (veja artigo na página 50) e o CUPS (veja nossa primeira edição). Para configurar o LPRng, a melhor opção é utilizar o *apsfilter*. Já o CUPS possui o seu próprio utilitário de configuração via web. Numa instalação completa, o gerenciador de impressão padrão é o LPRng.

Em todas as máquinas, a configuração de rede feita durante a instalação foi preservada. Todas as placas de som PCI foram corretamente reconhecidas, mas foram justamente estas as máquinas que apresentaram um “WARNING” sobre o volume. Resolver isso é fácil: execute o *alsamixer*, tire os canais de som do mudo, aumente o volume e digite *alsactl store* para guardar as configurações.

O próximo passo é iniciar o ambiente gráfico. O Slackware 10, como muitas outras distros recentes, não usa mais o tradicional XFree86, e sim seu “fork”, o X.org (ou simplesmente “X”). Com isso,



Nautilus, com o ícone "Computer" selecionado, mostrando os dispositivos acessíveis ao usuário e o ícone de rede. O gxine está sendo usado para exibir um DVD.

vários arquivos e utilitários que já estávamos habituados a usar mudaram de nome. As principais diferenças são mostradas na Tabela 1.

Pixels de montão

O Slackware já vem com uma configuração "padrão" do X, utilizando o driver de vídeo *vesa*, teclado *us* e mouse PS/2. Se você utilizar algo diferente disso, deve editar o arquivo *xorg.conf* ou usar um dos utilitários de configuração mencionados anteriormente.

O servidor X foi configurado com o utilitário *xorgconfig*, com ajuste fino através da edição do arquivo *xorg.conf*. Nas máquinas com aceleradoras 3D da nVidia a instalação do driver, disponível no site do fabricante, foi simples: basta executar o binário e seguir as instruções na tela. As outras máquinas utilizaram os drivers do próprio projeto X.org.

E justamente em nossos testes com o X tivemos o primeiro problema: o driver *vesa* congelou duas das máquinas de

teste. Como as máquinas estavam em rede, não foi difícil nos conectarmos ao sistema remotamente e recuperar o controle. As placas de vídeo com problema foram uma nVidia GeForce e uma SiS6326. Todas as outras máquinas, inclusive uma com outra SiS6326, funcionaram normalmente.

Ratos e outros bichos

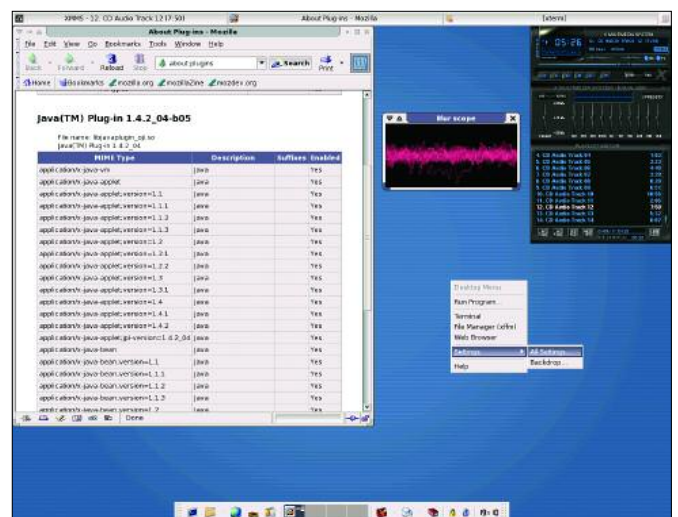
Utilizamos diversos mouses, tanto modelos PS/2 quanto USB, quase todos óticos e com a famosa "rodinha" de rolagem. Uma das máquinas utiliza um mouse PS/2 antigo da Compaq e outra um mouse serial. É importante lembrar que o utilitário *mouseconfig* apenas configura o mouse no modo texto e que o arquivo de configuração do servidor X padrão vem preparado apenas para mouses PS/2. Você deverá modificar isso caso queira usar um mouse serial ou USB no modo gráfico. Entre os

teclados que configurei para uso no ambiente gráfico havia modelos DIN, PS/2 e USB, com "layouts" US Internacional, ABNT2 e até mesmo Francês.

Ambiente de trabalho

Existem gerenciadores de janelas para todos os gostos: *mwm* (0.93.94), *fwm2* (2.4.18), *fwm95* (2.0.43b), *WindowMaker* (0.80.2), *fluxbox* (0.1.14) e *blackbox* (0.65.0), além dos ambientes de trabalho *GNOME* (2.6), *KDE* (3.2.3) e *XFCE* (4.0.5). A política da distribuição é não mexer nos menus e outros detalhes cosméticos, deixando o usuário com uma configuração praticamente idêntica à que teria se houvesse instalado o software manualmente. Infelizmente, isso faz com que os gerenciadores de janelas e ambientes gráficos fiquem com configurações bem irregulares, o que pode deixar o usuário com uma má impressão sobre o ambiente escolhido.

Os menus do WindowMaker são compostos praticamente por aplicativos inexistentes (ou não usados), enquanto os do KDE são extremamente poluídos e confusos. Já os do fluxbox e blackbox são bastante úteis. Os do xfce também são bons, mas extremamente "curtos" (o que parece fazer parte da filosofia do projeto). Se o usuário do WindowMaker ou do XFCE não personalizar o seu menu (adicionando itens, ícones ao dock, etc...), será necessário sempre manter um terminal aberto. Entretanto, a configuração padrão do GNOME está muito bem-feita, mostrando a preocupação dos envolvidos no projeto em oferecer uma interface limpa e funcional.



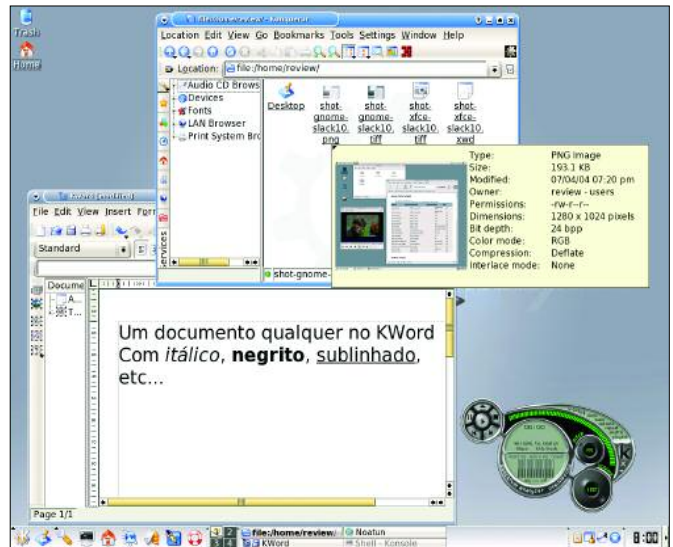
O gerenciador de janelas XFCE, com o menu padrão.

Tabela 1

Antigo nome	Novo nome
<i>/etc/X11/XF86Config</i>	<i>/etc/X11/xorg.conf</i>
<i>xf86confi</i>	<i>xorgconfig</i>
<i>xf86cfg</i>	<i>xorgcfg</i>
<i>xfree86setup</i>	<i>xorgsetup</i>



Gimp, versão 2.0.2, rodando no Window Maker.



Alguns dos aplicativos do KDE 3.2: Konqueror, Kword e o media player noatun.

Navegando

Para quem faz a instalação completa, o Mozilla (versão 1.7, a nova versão de referência para os produtos da Mozilla Foundation) já vem configurado com os plugins necessários para ver páginas em Flash e rodar Applets Java. Quem não gosta do Mozilla pode utilizar outros browsers, como o *epiphany*, *galeon* ou *konqueror*. Os que preferem navegar em modo texto têm à sua disposição o *lynx* e o *links*, sendo que o último foi compilado com suporte à exibição de imagens, usando para isso a *svglib* ou o *framebuffer* do console.

Multimídia

Para tocar arquivos de áudio temos, além de vários players em modo texto como o *workbone*, *ogg123*, *madplay*, *mpg123* e outros, o *noatun* (com várias skins e plu-

gins de visualização) e o tradicional *xmms*. Usando o *xine* é possível assistir a DVDs e outros formatos de vídeo (e também reproduzir arquivos de áudio). Para tocar DVDs “comerciais” (com trava de região), é necessário baixar e instalar a *libdvdcss*, responsável por “decodificar” os discos. O *gxine*, que utiliza o *xine* para reproduzir arquivos de vídeo e áudio, também serve para assistir vídeos na Web. Ele se auto-configura como um plugin para o Mozilla na primeira vez em que é executado.

A gravação de CDs também ficou mais simples: ela pode ser feita diretamente a partir do Nautilus, gerenciador de arquivos do Gnome, graças ao pacote *nautilus-cd-burner*. Também há os utilitários *k3b* e *xcdroast* no diretório */extra*, para aqueles discos mais complexos. Na linha de comando estão disponíveis os indispensáveis *cdrecord* e *cdrdao*.

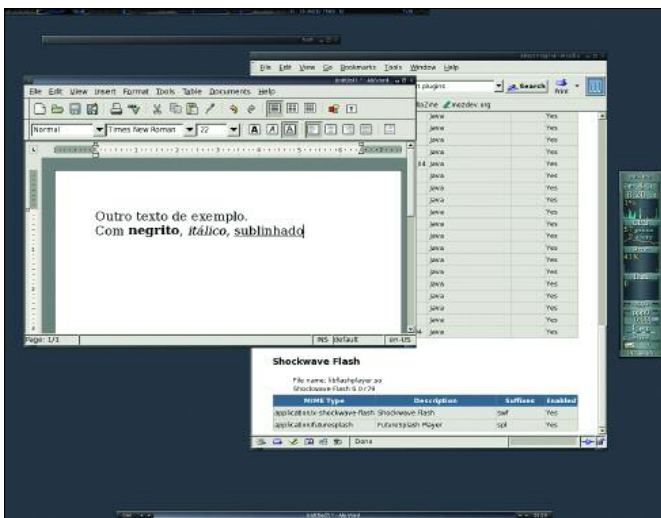
Para o administrador ele é uma importante ferramenta para monitoramento de servidores em tempo real, composta pelo daemon *gkrellmd* e alguns clientes espalhados pela tela. Assim, é possível monitorar de maneira fácil várias máquinas, além de configurar alarmes para estados críticos em qualquer uma delas.

Um motivo de alegria para os administradores de rede é a entrada oficial do *iproute2* na distribuição. Com isso, uma série de novos recursos de roteamento, criação de túneis, qualidade de serviço (QoS) e balanceamento de carga torna-se disponível. Outra importante adição é o *dnsmasq*, um servidor DNS especial para redes mascaradas. Além de servidor DNS, o *dnsmasq* funciona também como um servidor DHCP, diminuindo a quantidade de configurações a serem feitas ao adicionar uma nova máquina à rede.

O Slackware 10 ainda mantém no CD o diretório */pasture*, onde há alguns pacotes que não fazem mais parte da distribuição, mas que ainda tem utilidade, como o XFree86 3.3.6 (para placas de vídeo não mais suportadas pelo x.org) ou versões antigas do Berkeley DB (a distro inclui a versão 4.2.52).

De olho

Uma adição interessante, tanto para os usuários domésticos como para os administradores de sistemas, é o versátil *gkrellm*. Para os usuários ele é uma forma de monitorar a rede, montar e desmontar dispositivos ou como um simples acessório estético.



Gerenciador de janelas FluxBox. O gkrellm exibe várias estatísticas sobre a máquina.

INFORMAÇÕES

- [1] <http://www.slackware.com>
- [2] <http://www.x.org>
- [3] <http://www.counter.li.org>
- [4] <http://www.alsa-project.org>
- [5] <http://www.gnome.org>
- [6] <http://www.xfce.org>